

**USO CORPORATIVO DO TERRITÓRIO NO ESTADO DE ALAGOAS:  
UM ESTUDO SOBRE A INAP – INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA POPULAR LTDA.**

Clevisson José da Silva<sup>1</sup>, Dhiego Antonio de Medeiros<sup>2</sup>

1. Estudante do Curso de Geografia da UNEAL (Campus I)
2. UNEAL – Curso de Geografia / Orientador

**Resumo:**

O período denominado técnico científico-informacional, é caracterizado por grandes disparidades que são decorrentes das variáveis do mundo globalizado, não raramente regido pelas forças econômicas e políticas que determinam a densidade ou rarefação de equipamentos, recursos e informação e, portanto, ditam a organização dos territórios. Desta forma, as questões econômicas, a difusão da técnica e das finanças adquiriram um evidente protagonismo frente a fluidez e o dinamismo dos territórios. Por isso, a economia possui particularidades que justificam-se não somente pelas características socioeconômicas, mas principalmente pelo processo de formação e a organização de cada território. Assim, o estado de Alagoas apresenta uma economia variada que evidencia as iniciativas industriais locais como indispensáveis ao seu processo de desenvolvimento, tal compreensão é possível à luz da análise dos usos corporativos que as empresas fazem do território. Com isso, a presente investigação objetiva analisar a atuação da INAP – Indústria Alimentícia Popular Ltda. no território alagoano e sua influência no dinamismo econômico nordestino, a qual seja, uma indústria do setor alimentício de origem local e que estabelece fortes relações de natureza produtiva e econômica em Alagoas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento econômico; Indústria local; Setor alimentício.

**Apoio financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL.

**Introdução:**

Hoje, quando concebido como espaço apropriado e usado pelas empresas o território se mostra relacionado com o mundo atual, o qual é dominado pelos agentes hegemônicos que o veem como recurso. Desta forma, a presente pesquisa consiste em uma análise geográfica das iniciativas industriais locais no estado de Alagoas à luz do uso do território, partindo do pressuposto que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social” (SANTOS, 1996b, p. 15). Trata-se portanto de uma possibilidade de evidenciar as indústrias locais como integrantes da economia alagoana. Nesse caminho, observa-se em Alagoas a presença de indústrias que usam corporativamente o seu território, estabelecendo assim, relações econômicas de níveis diversos, com isso, a presente investigação evidencia a INAP - Indústria Alimentícia Popular Ltda., qual seja uma indústria local que estabelece relações com Alagoas e grande parte do Nordeste brasileiro, assim, vem estreitando as relações econômicas com alguns estados dessa região, a qual é o seu principal mercado consumidor.

Como categoria de análise geográfica, o território não responde por si só às inúmeras heterogeneidades existentes no espaço, uma vez que a ação que se sobrepõe ao espaço é que o faz território. Dessa forma, a simples noção de Estado territorial explicaria o funcionamento e as disparidades do espaço, o que não ocorre, sobretudo a partir da revolução técnico-científica. O seu uso é que o faz complexo e contraditório como o mundo atual. São seus diferentes usos, conectados a diversos níveis de intencionalidade, que o torna conflitante, estabelecendo diferentes graus de territorialidade num mesmo espaço. Caracterizados assim, como território usado. Nessa perspectiva, torna-se possível, a partir de sua compreensão, elucidar as questões referentes à ação dos agentes hegemônicos no território. Com isso, a investigação dessa indústria do setor alimentício, se mostra essencial para uma maior compreensão desse território habitado, dividido e usado e, assim, possibilita o conhecimento das dinâmicas dessa sociedade. Logo, entender a atuação da INAP em Alagoas, significa também, construir uma explicação geográfica sobre o seu dinamismo, a sua estrutura, as suas estratégias de capilaridade, as práticas de obtenção de matérias-primas, e a comercialização de seus produtos. Portanto, uma análise geográfica dos usos que a INAP faz do território alagoano.

Nestes fundamentos, o objetivo geral do trabalho é analisar a atuação da INAP no território alagoano e sua influência no dinamismo econômico nordestino, tratando dos usos que a mesma faz do território, usos estes que quando concebido o modo de operação desta indústria evidenciam-se por meio de seu sistema de ações no território, estendendo-se desde suas relações logísticas, relações com fornecedores e obtenção de matérias-primas à fabricação e comercialização de seus produtos.

**Metodologia:**

Para o pleno desenvolvimento da presente investigação e o consequente alcance dos seus objetivos, uma “fundamentação teórico-metodológica” (GEORGE, [1970] 1972) consistente se fez necessária. Pois, conforme Santos (1996a, p. 21): “Cada vez que um geógrafo decide trabalhar sem se preocupar previamente

com o seu objeto, é como se para ele, tudo fossem ‘dados’, e se entrega a um exercício cego sem uma explicitação dos procedimentos adotados, sem regras de consistência, adequação e pertinência”.

Trilhando nessa perspectiva, eleger as categorias norteadoras da presente investigação se mostra necessário. Assim, as proposições teóricas desenvolvidas centram-se na noção de *Espaço Geográfico* de Santos ([1996a] 2014), onde se concebe que “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Nas concepções de *método geográfico* de Santos ([1985] 2012), onde “[...] para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é essa que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção de espaço”. Além de *Território Usado* em Santos (1996b), Santos e Silveira ([2001] 2006), e Souza (2017). Quanto a formação territorial e econômica de Alagoas se valem de Carvalho (2015a), Carvalho (2015b), Lima (1965), Medeiros (2013) e, ao que diz respeito à atividade industrial o estudo se vale, principalmente das contribuições de Mamigonian (1965; 2000 e 2009), Paim (1957) e Moraes (2012). Já no que tange à pesquisa empírica o presente estudo também se alimenta de levantamento de dados junto às instituições como o IBGE, o DIEESE, a FIEA e a CNI, afora visitas ao sítio eletrônico da instituição.

Assim, o presente estudo trilha-se por uma revisão da literatura a propósito do tema investigado, além do monitoramento trimestral dos relatórios técnicos que indicam o comportamento do objeto em diferentes escalas geográficas do Brasil. Com base no referencial enunciado e com intuito de alcançar os objetivos da investigação, o desenrolar da pesquisa seguiu os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e revisão da produção bibliográfica acerca do tema investigado, aprofundamento do referencial teórico-metodológico, levantamento de dados junto a órgãos públicos, privados e a própria indústria investigada, leitura seguida de avaliação do material coletado, visitas de reconhecimento às áreas de estudo, seguido de mapeamento e realização de entrevistas. Além de análise, interpretação e sistematização do material pesquisado.

## Resultados e Discussão:

No estado de Alagoas, Unidade Federativa do Brasil situada na região Nordeste do País, a economia não possui tanta dinamicidade em decorrência de uma organização econômica frágil e uma dependência dos incentivos federais, mas apresenta algumas indústrias de iniciativa local, principalmente do setor alimentício, que estabelecem no território fortes relações produtivas e econômicas. Com isso, integram e constituem a economia alagoana, por isso são fundamentais ao dinamismo da economia desse território, além de empregarem um considerável contingente de indivíduos, tanto de maneira direta como indireta. Estas iniciativas locais são geralmente consolidadas no mercado local, afinal sofreram uma grande processo de consolidação financeira e além disso, são de iniciativa familiar que segundo Mamigonian (1965, p. 97): “Justamente estas grandes famílias compreendem muito bem a política financeira que conduz ao desenvolvimento econômico: elas aplicaram cuidadosamente, nos seus negócios, a retenção máxima dos lucros”.

Nestes parâmetros, a INAP apresenta-se no território alagoano como uma indústria forte à competitividade e mantém fortes relações neste território, foi fundada em 1974, por iniciativa de Sebastião Alves da Silva, sob o nome de Fábrica de Doces Popular, quando a atuação da INAP limitava-se a produção e venda de cocadas e quebra-queixos em Arapiraca/AL e municípios vizinhos, a partir de 1985 os filhos do fundador tomam conta do negócio, realizando um grande desenvolvimento na atividade. Com isso, atualmente oferece ao mercado produtos diversificados, principalmente nos seguimentos de doces e salgados. Para tanto a INAP possui um sistema de ações que a permite usar o território, isto denuncia o modo de operação da empresa, que estende-se desde o planejamento e obtenção de matérias-primas até a produção e comercialização de seus produtos. Deste modo, a empresa usa a organização fixa que tem no território alagoano e nordestino, a qual, dar-se a partir de quatro fixos distribuídos em três estados do Nordeste brasileiro, são eles: o escritório da empresa em Arapiraca/AL, de onde parte todo o comando de atuação, a unidade produtiva no Distrito Industrial de Limoeiro de Anadia/AL, além de duas centrais de distribuição, uma em Própria/SE e outra em Garanhuns/PE.

Nestas concepções, a INAP apresenta-se como uma iniciativa familiar local que estabelece fortes relações financeiras com Alagoas e parte do Nordeste, possuindo grande presença no mercado alimentício de doces e salgados destes territórios. Portanto, é uma indústria de contribui para a economia alagoana de forma direta, possibilitando uma maior fluidez e opção econômica a Alagoas.

## Conclusões:

A partir da compreensão de território efetivamente usado pelas empresas é possível entender os usos e abusos que sofre o território, bem como, compreender o funcionamento estratégico dos agentes hegemônicos. Desta forma, o território alagoano apresenta iniciativas financeiras que se mostram como tentativas ao desenvolvimento local e regional, e são evidentemente essenciais a economia deste território, afinal, as condições econômicas exercem importância sobre a estrutura e o dinamismo dos territórios. Assim, concebendo que o atual processo de potencialidade dos fluxos econômicos é proporcionado pelos usos corporativos que as empresas fazem do território, a INAP desempenha um papel fundamental para a economia de Alagoas, sua estrutura e seu modo de operação possibilitam sua capilaridade e portanto, sua atuação no território. Logo, a INAP é uma indústria de proporções pequenas, mas que segue a lógica do sistema vigente, o Capitalismo, possuindo uma organização estratégica e uma forma de atuação firme no mercado alimentício alagoano, o que

a possibilita também, uma expansão para o Nordeste brasileiro, integrando assim, a economia desta região.

### Referências bibliográficas

CARVALHO, Cicero Péricles de. **Economia popular**: uma via de modernização para Alagoas. 6. ed. Maceió: EDUFAL, 2015a.

\_\_\_\_\_. **Formação histórica de Alagoas**. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2015b.

GEORGE, Pierre. **Os métodos da geografia**. Tradução Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, [1970] 1972.

LIMA, Ivan Fernandes. **Geografia de Alagoas**. São Paulo: Ed. do Brasil, 1965. (Coleção Didática do Brasil. Série Normal, v. 14).

MAMIGONIAM, Armen. **Estudo geográfico das indústrias de Blumenau**. Revista Brasileira de Geografia [RBG/IBGE], Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 389-482, jul./set. 1965.

\_\_\_\_\_. **O Nordeste e o Sudeste na divisão regional do Brasil**. Geografia Econômica – Anais de Geografia Econômica e Social [UFSC], Florianópolis, abr. 2009.

\_\_\_\_\_. **Teorias sobre a industrialização brasileira**. Cadernos Geográficos [GCN/ CFH/UFSC], Florianópolis, ano 2, n. 2, maio 2000.

MEDEIROS, Dhiego Antonio de. **Financeirização do território e circuitos da economia urbana**: agentes de crédito, técnicas e normas bancárias. Um exemplo em Alagoas. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MORAIS, Odilon Máximo de. **Organização espacial da indústria nordestina**: o Ceará e Alagoas em um novo contexto. 2012. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

PAIM, Gilberto. **Industrialização e economia natural**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura; Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1957.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, [1996a] 2014.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, [1985] 2012.

\_\_\_\_\_. **O papel ativo da geografia, um manifesto**. In: Território, ano V, nº 9, julho/dezembro 2000, p. 103-109

\_\_\_\_\_. **O retorno do território**. In: \_\_\_\_\_; SILVEIRA, Maria Laura; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (Org.). Território: globalização e fragmentação. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; ANPUR, 1996b. p. 15-20.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, [2001] 2006.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (Org.). **Território brasileiro**: usos e abusos. 2. ed. Arapiraca: EDUNEAL, 2017.